

## PROGRAMA DE GESTÃO PARA O IEB 2018/2022

Chapa: Diretora – Diana Gonçalves Vidal

Vice-Diretora – Flávia Camargo Toni

Aos 56 anos de idade o Instituto de Estudos Brasileiros é um órgão de integração da USP que possui, além de história marcada pela salvaguarda de memória importante dos arquivos, bibliotecas e obras artísticas de intelectuais, uma atuação crescente no plano da oferta de disciplinas para a Graduação e para a Pós-Graduação em nível de Mestrado.

Nos últimos dez anos o IEB tem se mobilizado para ocupar um novo espaço físico. Este processo longo de instalação física, e oneroso - pois todos os quesitos desta etapa final demandam quantia vultosa de verba - ainda necessita ser finalizado, não apenas pela conclusão da mudança dos acervos, em processo avançado de efetivação; mas também pela compra de mobiliário com vistas a propiciar seu correto acondicionamento, bem como assegurar condições adequadas de trabalho ao corpo de servidores.

Atualmente, o IEB conta com um quadro de funcionários técnicos e administrativos reduzido, como ocorre em quase toda a Universidade, o que tem implicado em situações dramáticas devido ao fechamento de setores vitais para o dia a dia da instituição, como o Laboratório de Restauro; a incorporação de uma biblioteca de 70.000 volumes à pré-existente no momento em que se conta com apenas uma bibliotecária; ou dos setores que estão sobrecarregados, devido à aposentadoria ou adesão ao PIDV de pessoal. No âmbito do quadro docente, os desafios não são menores. A necessidade de elaboração de um Plano Acadêmico observando as diretrizes da Universidade e atento às peculiaridades do Instituto é tarefa urgente com impactos sensíveis na avaliação docente e possível progressão na carreira.

Se o cenário traduz situações comuns ao conjunto das instituições que compõem a USP e demanda ação criativa, a abordagem deve particularizar os interesses e a natureza do IEB. Procurar a colaboração de outras Unidades da Universidade, bem como insistir nas especificidades do Instituto no diálogo com os órgãos da Administração central é um caminho a ser trilhado. A ele se associa a relação colaborativa com docentes e funcionários técnicos e administrativos para a discussão dos problemas que afetam o IEB e para o encaminhamento de soluções, com o objetivo de coletivamente estabelecer prioridades e desenhar iniciativas, visando garantir equilíbrio e transparência às decisões e estimular a comunicação franca e respeitosa. Reafirmam-se, dessa forma, as boas práticas da atual gestão

realizando reuniões periódicas com os dois segmentos e preservando uma política financeira transparente.

É no âmbito de análise coletiva e compartilhada que questões relevantes para o IEB e que atingem diretamente seus servidores devem ser tratadas, como recomposição do quadro docente e funcional, o que inclui a definição de áreas para a abertura de novos concursos e a revisão do organograma de modo a melhor se adequar à organização do trabalho efetivamente conduzida na Unidade; ou a construção de política de acervos de longo prazo, incluindo planejamento anual das atividades de catalogação e extroversão dos documentos e a vinculação do quadro docente às atividades desenvolvidas no acervo.

O Programa de Pós-Graduação, que na última Avaliação da CAPES teve sua nota elevada, emerge como uma das prioridades no plano acadêmico, não apenas no que tange à consolidação do seu Mestrado, aprimorando os esforços empreendidos, quanto no que concerne à sua ampliação pela criação do Doutorado. Nos dois casos, deve-se levar em consideração a vocação interdisciplinar do IEB, alargando o diálogo com professores desta e de outras Universidades do país e do exterior. Enfatizar o processo de internacionalização, suscita ainda fortalecer as relações existentes e estabelecer novos laços de colaboração com Institutos/Centros de Estudos Brasileiros situados nos vários países do mundo, de forma a constituir uma rede de investigação e investigadores como estratégia integrada de ações.

Tendo em vista as possibilidades de diálogo no âmbito da Universidade, bem como a necessidade de se concluir a instalação e ocupação do novo espaço físico do IEB, uma gestão para o período de 2018 a 2022 deve levar em conta a otimização de recursos existentes, frente aos desafios de se integrar a instituição dentro e fora do Campus, propondo alternativas de interesse para as comunidades de docentes, funcionários e público externo. Faz-se necessário organizar o debate interno para coordenar os esforços de maneira a não sobrecarregar os quadros dos setores desfalcados. As soluções, portanto, devem buscar também recursos financeiros e colaboração externos, ampliando o leque de alternativas. Assim, as parcerias serão bem vindas, como entre os institutos especializados, museus e a biblioteca brasileira Mindlin, ou dando continuidade ao bem sucedido projeto partilhado entre o Arquivo e o Itaú Cultural.

Além de promover a excelência da atuação do IEB na conservação de seu patrimônio material que inclui uma biblioteca com mais de 280 mil volumes, um arquivo com 150 fundos de acervos documentais e uma coleção de artes visuais com 8 mil peças das mais

variadas e do espaço físico do edifício e suas instalações; na investigação científica e na docência universitária em níveis de Graduação e Pós-Graduação; é preciso fortalecer a relação do Instituto com a sociedade, seja por meio do apoio às atividades da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, seja pelo suporte a mecanismos de extroversão como exposições, mídias eletrônicas e redes sociais.

Certas de poder com o apoio do corpo docente e funcional do IEB e dispostas a trabalhar pelo Instituto e em sua defesa, submetemos este Programa de gestão à Comissão Eleitoral e ao debate com os dois segmentos.

São Paulo, 12 de abril de 2018,



Diana Gonçalves Vidal e Flávia Camargo Toni